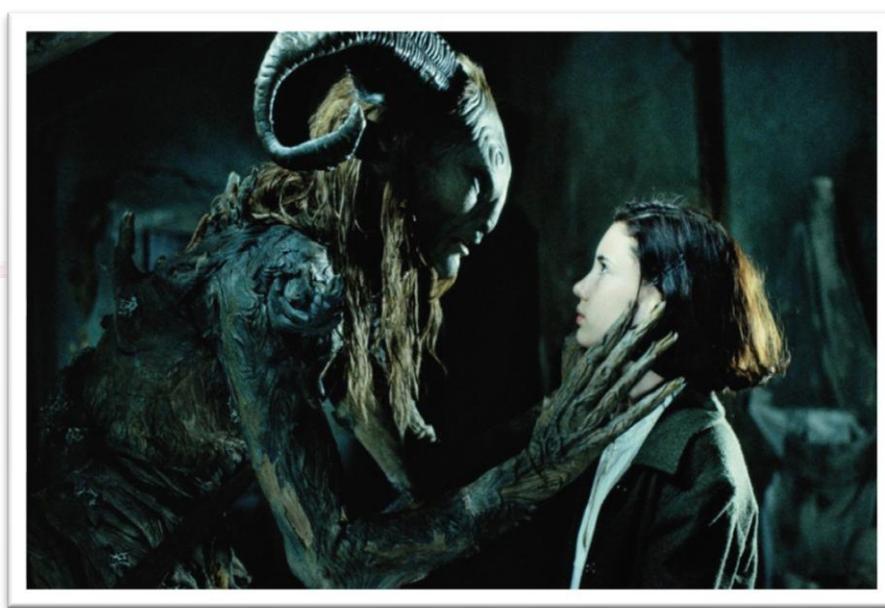


Laboratórios Didáticos da Faculdade de Educação da USP (LabEduc)
Laboratório de Ciências Humanas e Meios de Condução de Trabalhos Práticos e
Similares (LabCH)
Cinema e o Ensino de História

Coordenação: Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes

Autoria: Jaqueline Oliveira dos Santos

O Labirinto do Fauno



Ofélia encontra o Fauno, ser mitológico.

Fonte: <<http://obviousmag.org/episodica/2016/07/25/O-Labirinto-do-Fauno3.jpg>> Acesso em 21/08/2016

O Labirinto do Fauno é um filme de Guillermo del Toro, que também assina roteiro e participa da produção, cuja estreia ocorreu em 2006. Nessa obra, acompanhamos uma história que se passa numa zona rural de Espanha, Navarra, no ano de 1944: Ofélia (Ivana Baquero), de 10 anos, chega a uma base militar com sua mãe Carmem (Ariadna Gil). Essa última é casada com o Capitão Vidal (Sergi Lopez), responsável por aquela base e pela luta contra os rebeldes ao regime fascista de General Francisco Franco. Embora a Guerra Civil Espanhola tenha seu final oficial no ano de 1939, há focos de resistência em algumas regiões do país - e são duramente combatidos. É nesse contexto mais amplo que a história contada por Del Toro

se passa. Por outro lado, há outra narrativa, simultânea, que ocorre nesse enredo: Ofélia, a filha de Carmen, encontra uma fada que a conduz para um labirinto próximo ao posto militar que será sua nova casa. Ao chegar nesse labirinto, ela encontra um Fauno, ser da mitologia romana, que repassa para a menina três tarefas de modo que possa recuperar, segundo ele, sua condição de princesa. Logo no início do filme somos apresentados à narrativa da princesa perdida por um rei e que poderia retornar no futuro por meio de uma voz de fundo durante as primeiras cenas exibidas:

Conta-se que há muito tempo no reino subterrâneo, onde não existe mentira ou dor, vivia uma princesa que sonhava com o mundo dos humanos. Ela sonhava com o céu azul, a brisa suave e o sol brilhante, um dia, burlando toda a vigilância, a princesa escapa. Uma vez do lado de fora, a luz do sol a cegou e apagou da sua memória qualquer indicio do passado. Ela se esqueceu de quem era e de onde vinha, seu corpo sofreu com o frio, a doença e a dor. E, passando alguns anos, ela morreu. No entanto, seu pai, o rei, sabia que a alma da princesa Moanna retornaria, talvez num outro corpo, num outro tempo e lugar. Ele a esperaria até seu último alento, até que o mundo parasse de girar.

O Labirinto do Fauno

A história de *O Labirinto do Fauno*, portanto, transcorre num universo no qual há elementos fantásticos e aqueles supostamente reais: não há uma ruptura ou definição fortes, taxativas, sobre qual ponto de vista prevalece. Mesmo em termos técnicos, a fotografia do filme em tons terrosos, por exemplo, remete ao universo onírico e da fantasia - e a luz oscila de cores em diferentes momentos e cenários nos quais os personagens percorrem. A menina Ofélia sente-se triste por viver com Vidal, um homem que a aterroriza, e encontra na leitura e nas possibilidades da magia das histórias outro espaço de vida para aqueles momentos opressivos. No entanto, não é certo no filme que o que vemos de mágico, de inusitado, seja necessariamente não real: elementos das duas realidades dialogam, se cruzam e se impactam. Guillermo Del Toro em entrevista sobre essa obra, afirmou que para ele o mundo e questões vividas por Ofélia são reais, mas que a cada espectador caberia decidir e se posicionar sobre isso. O contraste entre esses dois pontos de vista segue até o desfecho da história que, de maneira semelhante, mostra-se aberto às interpretações.

No que diz respeito às possibilidades de se valer desse filme nas aulas de História, nos parece que há uma série de temáticas e abordagens pertinentes. Entre elas, destacamos algumas nas linhas a seguir. Em primeiro lugar, Del Toro dialoga com o contexto espanhol da primeira metade do século XX, o regime fascista sob Franco que perduraria até 1975, e nesse sentido pode se constituir como ponto inicial para os alunos aproximarem-se desse assunto, ou mesmo refletirem em outras bases, a partir de um recurso que tem por característica importante a sensibilidade. Assim, é possível discutir uma das características do regime de Franco, a repressão violenta e eliminação de opositores, sob um ponto de vista que tenta remeter às pessoas que cotidianamente viveram naqueles anos por meio de personagens do filme como os rebeldes das montanhas, o doutor que inicialmente não queria se envolver diretamente ou Mercedes (Maribel Verdú), que trabalhou na casa de Vidal e de quem Ofélia irá se tornar amiga. Para os alunos, o que seria viver em condições de incerteza financeira e negação do seu direito de expressar-se e posicionar-se social e politicamente?

Outro ponto de interesse é quanto às ações dos membros do governo franquista: a violência da repressão, as técnicas de tortura empreendidas como meio legítimo de abordagem. Na película são mostradas cenas de violência contra rebeldes presos, camponeses, entre outros: não há concessões ou tentativas de amenizar a dor e crueldade presentes nesses atos. Para além, há a apresentação de alguns instrumentos de tortura por Vidal que profere um discurso aparentemente protocolar para ele de pressão psicológica dos presos. Esse modo de operar com o uso da violência e da negação do outro, por sua vez, pode ser discutido com os alunos no que trata de sua presença em outros lugares e momentos históricos: em quais outros contextos conhecidos pela turma houve a escolha deliberada por esses meios na condução política?

Por fim, é fundamental pensar junto com a turma o contexto de produção do filme e suas intencionalidades declaradas. O filme, portanto, pode ser tomado como um recurso interessante para as aulas de História naquilo que evoca sobre temáticas históricas e pelo modo como o faz, as circunstâncias nas quais foi produzido e com as quais se relaciona em alguma medida. Assim, para além de ser uma obra de ficção que situa na Espanha da década de 1940 o cenário de sua história, *O Labirinto do Fauno* é um filme produzido no México, concluído em 2006 e em parte uma obra de caráter independente de Del Toro. Ao comentar sobre seu trabalho e suas escolhas durante uma entrevista, o diretor afirmou que a situação que então era vivida no início dos anos 2000 por México, Estados Unidos e outros países

remeteriam ao problema fundamental da história por ele filmada: a desobediência como um direito. Pensar antes, posicionar-se favoravelmente ou contra alguma determinação e assumir a responsabilidade por suas ações e consequências, não garantidas de antemão - essa seria uma das dimensões que ele identifica como um eixo importante da trajetória de Ofélia e de outros personagens. Em uma das cenas do filme, quando questionado porque havia agido de forma diferente ao ordenado, o doutor (Alex Ângulo) responde ao capitão Vidal que apenas pessoas como ele poderiam sempre obedecer sem pensar.

Anos antes, em 2001, Guillermo del Toro dirigiu outro filme que dialogava com o contexto político e a perspectiva de uma criança que o vivia - *A Espinha do Diabo*. No entanto, para muitos críticos, *O Labirinto do Fauno* é a obra maior do diretor e recebeu diversos prêmios: entre eles, *Oscar* de fotografia, maquiagem e direção de arte.

Para Saber Mais:

- *Trailer do filme disponível na web:*

<https://www.youtube.com/watch?v=M09mCcVgrsA> Acesso em 21/08/2016

- *Para saber mais sobre a ficha técnica do filme e informações sobre direção, roteiro, elenco, galeria de imagens e curiosidades:*

Site em inglês: http://www.imdb.com/title/tt0457430/?ref_=nm_knf_i1 Acesso em 21/08/2016

Site em português: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-57689/> Acesso em 21/08/2016

- *Para ler algumas resenhas com mais informações sobre a história e opiniões de seus autores:*

<http://www.cinemaemcena.com.br/Critica/Filme/6493/o-labirinto-do-fauno> Acesso em 21/08/2016

<http://www.revistacinetica.com.br/labirintodofauno.htm> Acesso em 21/08/2016

- *Entrevista de Guillermo del Toro a Jack Rico acerca de *O Labirinto do Fauno*:*

https://www.youtube.com/watch?v=zYrl_v74MwU Acesso em 21/08/2016

